

# Formação para o cuidado em Saúde: pluralidade epistêmica e diálogos com as Ciências Humanas e Sociais

Maria Beatriz Barreto do Carmo<sup>1</sup>, Emília Carvalho Leitão Biato<sup>2</sup>, Sílvia Portugal<sup>3</sup>, Renata Meira Véras<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil, [mariabeatrizbc@gmail.com](mailto:mariabeatrizbc@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Brasil, [emiliacbiato@yahoo.com.br](mailto:emiliacbiato@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade de Coimbra, Portugal, [sp@fe.uc.pt](mailto:sp@fe.uc.pt)

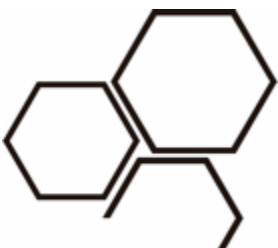
<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia, Brasil, [renatameiraveras@gmail.com](mailto:renatameiraveras@gmail.com)

## 1- Breve contextualização do tema / problemática em discussão:

A formação superior em saúde é um tema complexo e mediado por diversas dinâmicas presentes nas sociedades. Em geral, temos que nos países do ocidente ou ocidentalizados, a formação superior na área da saúde ancora-se no modelo biomédico hegemônico e orienta-se pela racionalidade científico-instrumental, ensejando práticas mecanizadas e um modelo formativo com baixo potencial crítico-reflexivo. Parece haver um impulso à manutenção dos determinismos científicos no entendimento do processo saúde e doença, por um lado, e na compreensão dos processos didáticos, por outro. O que se estabelece, portanto, é a formação autoritária de profissionais estritamente técnicos.

Os debates sobre currículo e diretrizes educacionais são, neste contexto, mobilizados por questões epistemológicas, pela interlocução com as ciências sociais e humanas, por aspectos éticos e bioéticos, étnico-raciais e de gênero, pelas experiências no campo do sensível e também pelos avanços científico-tecnológicos, dentre outros temas relevantes. O cuidado em saúde como expressão última da prática profissional na área é, portanto, interdependente do conjunto de elementos que estruturam e orientam a formação. Portanto, torna-se necessária uma ampliação da perspectiva acerca do processo saúde-doença e das experiências de cuidar de si e do outro, bem como uma busca por outras vias para o processo formativo, de modo a educar olhares aguçados em relação aos problemas de saúde enfrentados pela população; a provocar o pensamento para levantar questões e soluções; a luzir processos criadores, em meio a aspectos técnicos e científicos relativos à esta área do conhecimento.

Este painel tem como objetivo debater a formação em saúde a partir de três eixos: pluralidade epistêmica, reflexões sobre o cuidado e diálogos com as ciências humanas e sociais, tomando como ponto de partida pesquisas qualitativas e debates desenvolvidos no âmbito de universidades no Brasil e em Portugal. Pretende-se chamar a atenção para o modelo de formação hegemônico e as consequências para o cuidado em saúde, ao tempo em que se apresentam alternativas ao mesmo a partir do diálogo inter-epistêmico, que se apresenta como potente para gerar a ampliação de olhares e a consolidação de um modo de



conceber e agir em saúde mais desejável para responder às necessidades da população.

## 2- Palavras-Chave:

Formação em saúde;  
Cuidado em Saúde;  
Pluralidade epistêmica;  
Ciências Sociais e Humanas em Saúde

## 3- Objetivo(s):

1. Sensibilizar a audiência para o tema da formação em saúde a partir de reflexões acerca da pluralidade epistêmica, do cuidado e do diálogo com as ciências humanas e sociais;
2. Discutir a formação superior em saúde a partir de experiências e pesquisas qualitativas desenvolvidas no âmbito de universidades no Brasil e em Portugal;

## 4- Dinâmica/Estratégia:

### a) Apresentação (dinâmica de grupo):

Inicialmente, a mediadora do Painel fará uma fala de abertura sobre o seu percurso acadêmico e pesquisas e reflexões desenvolvidas sobre o cuidado em saúde, tema este que congregará as discussões subsequentes (10 minutos). Em seguida, as dinamizadoras do Painel farão uma breve apresentação de seus percursos acadêmicos e das pesquisas desenvolvidas em torno dos temas específicos abaixo expostos (15 minutos no total).

### b) Exposição teórica do tema:

Maria Beatriz B. do Carmo

Título: Monocultura e Pluricultura epistêmica na formação em saúde numa Universidade pública do nordeste do Brasil - 15 minutos

Emília Carvalho Leitão Biato

Título: Composições do conceito de Saúde e o valor das Humanidades nos processos formativos na área - 15 minutos

Renata Meira Vêras



Título: Análise dos marcadores sociais raça, gênero e classe nos currículos dos cursos profissionalizantes de saúde de universidades públicas no Brasil - 15 minutos

Silvia Portugal

Mediação do debate - 20 minutos

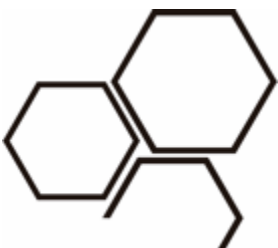
Nesta oportunidade, as/os participantes do Painel terão a oportunidade de se apresentar e compartilhar o seu interesse pelo tema.

**a)** Exemplos de estudos de aplicação / transferência de conhecimento:

Os temas em debate neste Painel estão sendo pesquisados em Universidades no Brasil (Universidade Federal da Bahia e Universidade de Brasília) e em Portugal (Universidade de Coimbra).

No que se refere aos eixos a partir dos quais será abordada a formação em saúde, o tema da pluralidade epistêmica vem sendo desenvolvido a partir de pesquisas e atividades de extensão na Universidade Federal da Bahia pela professora Maria Beatriz B. do Carmo (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências), que coordena o projeto de pesquisa *Epistemologias do encontro na formação em Saúde*, cujos objetivos gerais envolvem a investigação qualitativa de atividades curriculares com vista a identificar aspectos de monocultura e pluralidade epistêmica na formação em saúde, e integra os projetos de pesquisa e extensão denominados, respectivamente, *Saberes e práticas de cuidado de mulheres de comunidades negras rurais e quilombolas nos estados da Bahia e Sergipe* e *Saberes tradicionais e populares de cura e cuidado*, cujos objetivos gerais envolvem conhecer e sistematizar saberes e práticas de cuidado em saúde, além de fortalecer os vínculos comunitários e dar visibilidade aos conhecimentos sobre saberes de cura e cuidado de mulheres de comunidades tradicionais na Bahia e em Sergipe. Os resultados destas atividades vêm sendo apresentados na forma de capítulos de livros, artigos bem como outros formatos como cartilhas e compartilhados em eventos acadêmico-científicos e comunitários.

A professora Emília Carvalho Leitão Biato coordena o Grupo de Estudos sobre Formação e Integração ensino-serviço-comunidade (GEFIESCO), na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília e nesse contexto, tem desenvolvido pesquisas sobre as características dos processos educativos e da produção de conhecimento em Saúde. Atualmente, o grupo tem trabalhado, especificamente, com o debate sobre as diferentes composições do conceito de saúde-doença e a necessidade de ampliarmos os modos de percebê-lo. Neste sentido, são mobilizadas noções que permeiam a obra de Friedrich Nietzsche e de um de seus leitores, o filósofo francês Jacques Derrida. Durante as pesquisas em andamento, têm surgido muitas inquietações e pensamentos provocativos de outros olhares para os processos de ensino e aprendizagem em saúde, de referências e vias para o desenvolvimento de estudos qualitativos na área e de possibilidades de



recomposição dos conceitos que têm sido hegemônicos na definição de práticas de atenção à saúde.

O tema dos marcadores étnico raciais, de gênero e classe nos currículos dos cursos de saúde em Universidades brasileiras vem sendo sistematicamente abordado pela professora Renata Vêras (Instituto de Humanidades, Artes e ciências da Universidade Federal da Bahia) no âmbito do grupo de pesquisa INTERFACES a partir dos projetos de pesquisa "Experiências formativas na Universidade" "A decolonização na Universidade" e "A agenda etnicoracial na formação acadêmica nas Universidades Federais do Nordeste". A professora vem se dedicando ao estudo do currículo na formação em saúde e sua intersecção com questões de raça, gênero e classe, em diálogo com as Ciências Humanas e Sociais e contribuindo para a compreensão desses fenômenos no contexto da formação em saúde.

O trabalho de investigação da professora Sílvia Portugal (Universidade de Coimbra, Portugal) tem usado a teoria das redes para discutir as relações entre sistemas formais e informais de produção de bem-estar. Neste âmbito, tem pesquisado sobre a importância da família no sistema de proteção social português, dando especial destaque ao papel das mulheres. Os seus interesses de investigação e pesquisas mais recentes centram-se nas temáticas da deficiência, da doença mental, da cronicidade e do cuidado.

#### **b) Discussão / Debate:**

O Painel de discussão será organizado em três momentos: num primeiro momento, as dinamizadoras do painel irão apresentar as suas reflexões e resultados de pesquisas realizadas acerca do tema; em seguida, num segundo momento, será debatida a formação em saúde a partir dos três eixos em tela: pluralidade epistêmica, reflexões sobre o cuidado e diálogos com as Ciências Sociais e Humanas. Num terceiro momento, os participantes do painel serão convidados a compartilhar os seus questionamentos, dúvidas, reflexões e contribuições sobre o tema em debate.

#### **5- Resultados esperados:**

O Painel pretende convergir esforços de reflexão a partir de experiências de pesquisas qualitativas realizadas em duas Universidades brasileiras e uma Universidade europeia (Portugal), sobre a formação para o cuidado em saúde e a sua interdependência de elementos epistemológicos e do diálogo com as Ciências Humanas e Sociais. Com isso, propõe-se um debate crítico e aprofundado com vistas a ampliar o escopo de reflexões sobre o tema da formação em saúde e fortalecer o diálogo acadêmico-científico numa perspectiva de cooperação internacional.



## 6- Nota biográfica:

Emília Biato - Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora Associada da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Pós doutoranda do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). Desenvolve estudos sobre as características dos processos educativos e da produção de conhecimento em Saúde.

Maria Beatriz Barreto do Carmo - Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Pós doutoranda do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). Desenvolve estudos sobre a pluralidade epistêmica na formação em Saúde.

Renata Meira Véras – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora associada do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia. Docente permanente no Programa de Pós Graduação em Psicologia e no Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA). Bolsista produtividade do CNPq. Desenvolve estudos sobre a formação etnicorracial nos cursos de educação superior.

Sílvia Portugal - Doutorada em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Professora Associada da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES). Desenvolve estudos sobre redes formais e informais de produção de bem estar e nas temáticas da deficiência, da doença mental, da cronicidade e do cuidado.

## 7- Recursos Necessários:

Considerando que o presente Painel será submetido para o formato online, não serão necessários recursos conforme sugeridos.

